

Abril/2022

# Índice Inflacionário e Salário Mínimo Necessário em Porto Nacional-TO

**Relatório de Pesquisa**

**Governo Federal**

**Ministério da Educação**

**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia**

**Campus Porto Nacional**

## **Índice Inflacionário e Salário Mínimo Necessário em Porto Nacional-TO**

### **Pesquisadores:**

Dr. Autenir Carvalho de Rezende – Coordenador

Dra. Gisláne Ferreira Barbosa – Colaboradora

### **Estudante colaboradora:**

Eduarda Almeida Miranda – Acadêmica do Curso de Bacharelado em  
Administração

### **Edição:**

Nº 07, abr./2022

Porto Nacional, 2022

# Índice Inflacionário e Salário Mínimo Necessário em Porto Nacional-TO<sup>1</sup>

## *Apresentação*

Após período de 24 meses de interrupção imposta pela Covid-19, com grande satisfação, retornamos com mais uma edição da pesquisa “Índice Inflacionário e Salário Mínimo Necessário em Porto Nacional”, realizada pelo Naepe (Núcleo Aplicado de Estudos e Pesquisas Econômicas) e IF\_Consulting (Escritório Modelo de Gestão e Negócios do IFTO-Campus Porto Nacional), sob coordenação do economista e professor Dr. Autenir Carvalho de Rezende.

Em razão da pandemia, a coleta de preços para a realização da pesquisa esteve suspensa de abril de 2020 a março de 2022, em função, principalmente, da impossibilidade de coleta presencial e da consequente dificuldade da tomada de preços à distância. Todavia, em função de recente melhora na conjuntura pandêmica e posterior extinção de emergência em saúde pública, a pesquisa foi retomada em sua integralidade.

Este relatório traz, portanto, resultados e discussões gerados a partir da coleta de preços dos produtos da Cesta Básica de Alimentos (CBA) – realizada junto aos estabelecimentos supermercadistas de Porto Nacional nos primeiros dias do mês de **abril de 2022** – apresentando, além de indicadores como o Índice Inflacionário e do Salário Mínimo Necessário, uma breve análise sobre os impactos da pandemia e acontecimentos adjacentes com repercussões sobre o custo de vida da população.

Destaca-se a seguir os objetivos essenciais da referida pesquisa: aferir o custo da Cesta Básica de Alimentos em Porto Nacional; acompanhar a evolução temporal dos preços dos alimentos da Cesta Básica; estimar o

---

<sup>1</sup> Pesquisa contínua, com divulgação mensal (relatórios mensais), a ser desenvolvida pela equipe anteriormente relacionada (Naepe) e publicizada nos portais e redes do IFTO – *Campus* Porto Nacional e do IF\_Consulting.

Salário Mínimo Necessário à satisfação das necessidades básicas da família (conforme legislação federal); verificar o número de horas de trabalho necessárias para o trabalhador remunerado por salário-mínimo adquirir a Cesta Básica de Alimentos, e ainda; traçar paralelos entre os resultados encontrados e números da conjuntura econômica nacional.

Espera-se, desta feita, que a regularidade mensal da pesquisa seja duradoura, e que possamos seguir contribuindo com a informação e o conhecimento atinentes à vida financeira do trabalhador e ao orçamento das famílias, bem como, com a eficiente tomada de decisão por parte dos agentes econômicos.

### ***Considerações metodológicas***

A metodologia empregada ao longo das edições desta pesquisa é inspirada em metodologia do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), e visa aferir, criteriosamente, o nível de preços (e suas oscilações) relativos aos 12 principais produtos da alimentação tradicional do cidadão residente na região Norte do país. Esse conjunto de produtos forma, oficialmente, a modalidade mais básica de reposição de calorias ao trabalhador, e é nominada: “Cesta Básica de Alimentos” (CBA).

A partir da precificação da Cesta Básica de Alimentos é possível então estipular o “Salário Mínimo Necessário” (SMN) para o(a) trabalhador(a) residente em Porto Nacional, bem como outros números de interesse.

Com intuito de apresentar um panorama amplo e confiável acerca do comportamento dos preços da cesta básica, servindo de amparo às decisões dos consumidores e às decisões econômicas de empresários e da sociedade em geral, empenhou-se na definição de metodologia científica adequada aos objetivos e ao *lôcus* da pesquisa, bem como na catalogação e estratificação dos pontos de coleta de preços e das marcas dos produtos.

Deste modo, após prévio levantamento e visita *in loco*, e considerando criteriosamente as especificidades do município, definiu-se, além da variada gama de marcas de produtos, um grupo correspondente aos 24 maiores estabelecimentos do segmento supermercadista em Porto Nacional; a partir dos quais, formulou-se a seguinte terminologia:

**Tabela 1** - Classificação dos estabelecimentos.

Porte	Quantidade
Hipermercado	3
Supermercado	7
Mercadinho	6
Mercearia	8
Total	24

**Fonte:** Elaboração própria.

A despeito de serem bastante comuns no comércio local, devido à pequena participação no volume total das vendas, as mercearias foram, temporariamente, excluídas da coleta de preços – ficando a inclusão das mesmas como possibilidade futura, em decorrência de eventual revisão metodológica.

Portanto, a partir da fase de coleta de preços, passou-se a considerar exatamente os 14 maiores estabelecimentos supermercadistas de Porto Nacional, e, em adequação à realidade do comércio local, convencionou-se chamá-los: hipermercados, supermercados e mercadinhos.

Acerca do Salário Mínimo Necessário (SMN) é importante esclarecer, sobretudo, que, o mesmo é estimado considerando-se os preceitos constitucionais estabelecidos, segundo os quais, o salário-mínimo fixado em lei deve ser suficiente para suprir as demandas do trabalhador adulto e de sua família, sendo “capaz de atender às suas necessidades vitais básicas, [...] como moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social”<sup>2</sup>.

<sup>2</sup> Decreto Lei nº 399/38.

Quanto aos produtos e volumes considerados na pesquisa, a Tabela 2, a seguir, apresenta a relação dos mesmos e suas respectivas quantidades:

**Tabela 2** - Produtos da Cesta Básica de Alimentos.

<b>Produto</b>	<b>Quantificação</b>
Arroz	Pacote 5 kg
Feijão carioca	Pacote 1 kg
Farinha de mandioca	Pacote 1 kg
Óleo de soja	Frasco 900 ml
Açúcar	Pacote 2 kg
Café em pó	Pacote 250 g
Leite integral	Caixa 1 L
Margarina	Pote 250 g
Carne	1 kg
Banana	1 kg
Tomate	1 kg
Pão francês	1 kg

**Fonte:** Elaboração a partir de Dieese, 2016.

Pertinente informar que embora sejam produtos com características físicas particulares e encontrados em unidades de medida distintas no mercado, por motivo de adequação matemática estas últimas são submetidas à devida padronização.

## **Resultados**

### Custo da Cesta Básica

Verificou-se que o preço da Cesta Básica de Alimentos (CBA) suficiente para atender às necessidades básicas do trabalhador<sup>3</sup> portuense no mês de março de 2022 era **R\$ 712,18**.

Deste modo, o conjunto dos alimentos básicos à subsistência do trabalhador, a chamada Cesta Básica de Alimentos, encerrou o mês de março

<sup>3</sup> Lembrando que este custo da cesta se refere aos gastos alimentares básicos de um (1) trabalhador adulto por período de um (1) mês.

de 2022 custando R\$ 245,57 a mais do que no mês de fevereiro de 2020, quando foi precificada em R\$ 466,61.

Estes números refletem uma taxa média mensal de crescimento do custo da Cesta Básica em Porto Nacional entre fevereiro de 2020 e março de 2022 na casa de 1,77%. Em termos de exemplificação, é como se durante o período da pandemia de Covid-19 os preços de todos os produtos da CBA tivessem passado por contínuo e regular aumento de preço em quase 2% ao mês: taxa bastante elevada quando se tem em perspectiva o curto período de 1 mês corrido.

Assim, diante do preço aferido para a Cesta Básica de Alimentos, constatou-se que para adquirir uma unidade (1) desta em março de 2022, o trabalhador portuense precisou cumprir uma jornada de trabalho correspondente à **140 horas e 30 minutos**. Esta longa jornada foi bastante superior (31,5%) à jornada de trabalho necessária ao mesmo fim em fevereiro de 2020 quando foi registrada em 106 horas e 48 minutos.

Em relação à renda mínima mensal (salário-mínimo), o custo da Cesta Básica de Alimentos para um indivíduo adulto residente em Porto Nacional em março de 2022 **comprometeu** o equivalente a **63,9%** do salário-mínimo líquido – que atualmente corresponde a R\$ 1.115,04.

Já o custo familiar equivalente da Cesta Básica de Alimentos no mês de março de 2022, em Porto Nacional, correspondeu ao valor de **R\$ 2.136,54**. Neste caso, trata-se de quantidade suficiente de produtos para atender às necessidades alimentares básicas da família, que conforme convecção metodológica refere-se a um casal de adultos e duas crianças.

O conjunto das informações apresentadas até aqui conduzem à constatação de que o valor do Salário Mínimo Necessário para a satisfação dos preceitos constitucionais (conforme Decreto Lei nº 399/38) no município de Porto Nacional durante o mês de março de 2022 deveria ter sido de **R\$ 5.983,03**. Ou seja, **4,9** vezes superior ao valor do salário-mínimo bruto vigente em 2022, que é de R\$ 1.212,00.

Sendo assim, constata-se que o Salário Mínimo Necessário passou por aguda desvalorização diante da intensa inflação dos preços ocorrida durante o período da pandemia em Porto Nacional, dado que em fevereiro de 2020 o mesmo era equivalente a R\$ 3.919,99.

### Índice Inflacionário

Ante os dados apresentados, foi possível verificar a incidência de **INFLAÇÃO** no índice geral de preços da Cesta Básica de Alimentos correspondente à taxa de **52,6%** para o período de março de 2020 a março de 2022 em Porto Nacional. Em outras palavras, significa dizer que o preço da Cesta Básica de Alimentos aferido em abril de 2022 foi 52,6% superior ao registrado em março de 2020, último mês em que a pesquisa havia sido realizada.

Uma análise detalhada acerca do comportamento dos preços individuais dos produtos da CBA para o período em questão evidencia que todos os produtos que compõem o conjunto dos alimentos básicos apresentaram alta de preços. Contudo, três produtos tiveram aumentos de preços em níveis preocupantes, superiores a 100%.

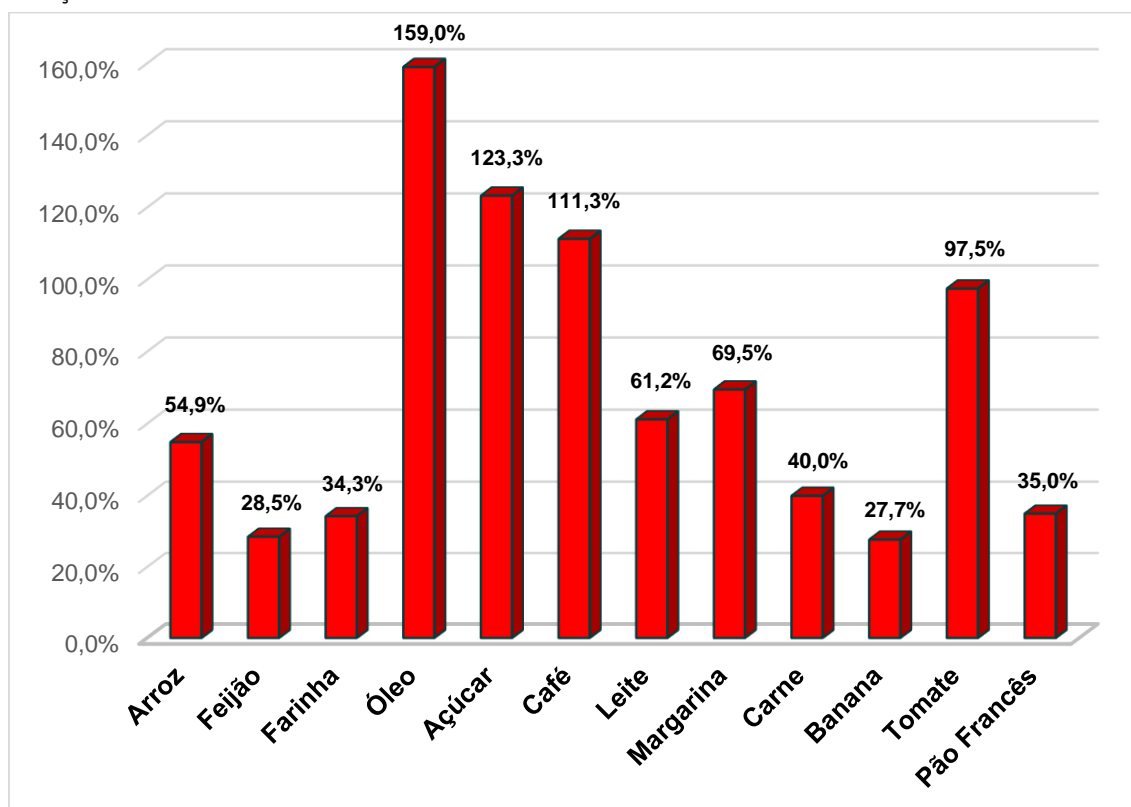
A alta mais expressiva ficou por conta do óleo de soja, que apresentou aumento de mais de 150%. Além do óleo se destacam: o açúcar, com aumento de 123,3%, e o café, com aumento de 111,3%. Ainda que em nível mais baixo, o aumento de preço do tomate também chamou atenção: 97,5%.

Os produtos da cesta básica que apresentaram aumento relativamente moderado nos preços foram: a banana (27,7%), o feijão (28,5%), a farinha (34,3%) e o pão francês (35%).

O Gráfico 1, a seguir, ilustra essas alterações, apresentando a taxa de variação de preços para cada item da CBA:



**Gráfico 1** – Variação percentual dos preços dos produtos da CBA, em Porto Nacional: março de 2022.



Fonte: Elaboração própria.

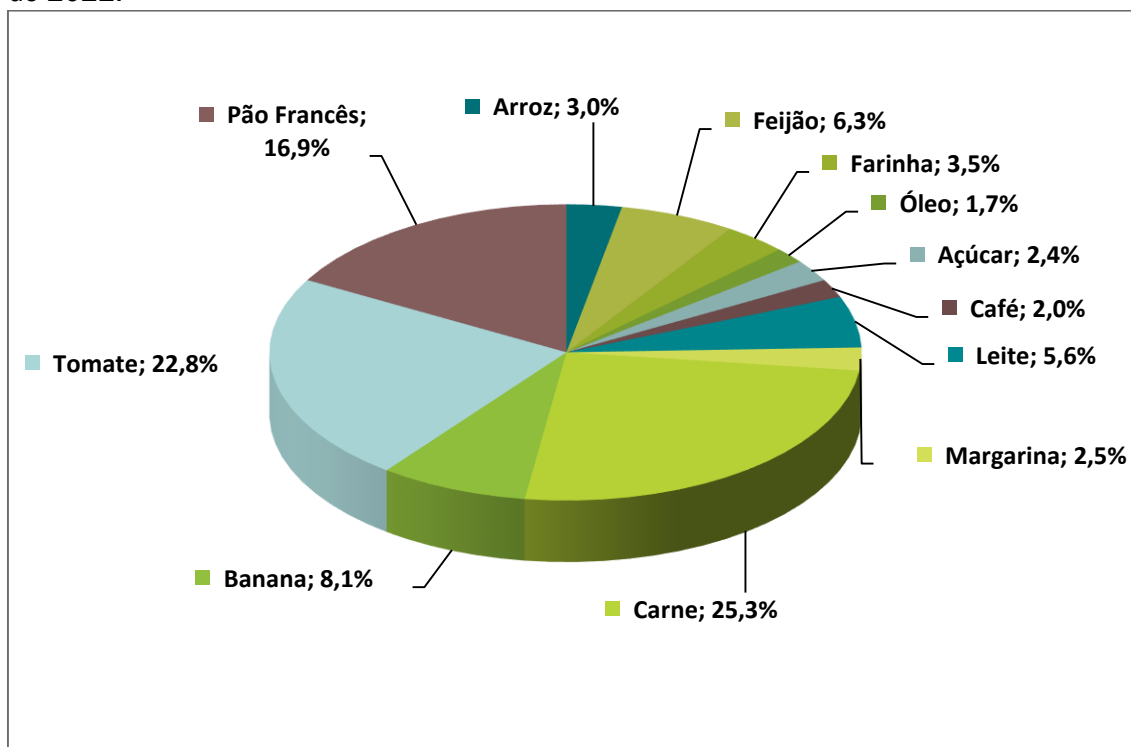
Já o Gráfico 2 ilustra outro aspecto interessante da pesquisa. Trata-se da parcela de participação de cada alimento sobre o custo total da cesta básica, levando-se em consideração os padrões de consumo e os preços de cada produto. Assim, o gráfico ilustra com clareza o “peso” de cada alimento sobre o preço total da cesta básica.

Desde logo é possível notar que a carne continua sendo o produto de maior “peso” sobre o custo da Cesta Básica portuense. Sozinha a carne representou aproximadamente 1/4 do preço da Cesta Básica de Alimentos no mês de março no município.

Outros dois alimentos de grande influência sobre o custo da Cesta Básica foram o tomate e o pão francês. Estes produtos foram responsáveis, respectivamente, por 22,8% e 16,9% do preço da Cesta, e juntamente com a carne, representaram exatamente 65% do preço da Cesta Básica de Alimentos no mês de março em Porto Nacional. De outro modo, seria dizer que o

trabalhador portuense destinou, em março de 2022, R\$ 462,91 para a compra desses três produtos. Ou seja, 41,5% do salário mínimo líquido do trabalhador portuense estaria destinado ao consumo de apenas três itens da cesta, à saber: de carne, tomate e pão francês.

**Gráfico 2** – Participação dos alimentos no custo da Cesta Básica em Porto Nacional: março de 2022.



Fonte: Elaboração própria.

Se ao exemplo anterior forem adicionados a banana, veremos que, juntos, os quatro produtos representaram aproximadamente 75% do custo da cesta básica de alimentos em março de 2022.

Ao contrário do que se costuma pensar; apesar de consumidos em grandes quantidades, o arroz e o feijão, geralmente, não refletem grande influência sobre o custo da CBA, dado que os mesmos costumam ter preços relativamente baixos por quilo. É o que se confirma ao analisar o Gráfico 2. Veja que, juntos, os dois alimentos representam menos 10% do preço da Cesta.

## Análise

Os preços dos produtos da Cesta Básica de Alimentos aferidos para o período de março de 2020 a março de 2022 no município de Porto Nacional, trazem informações preocupantes para a comunidade portuense e circunvizinha. Neste período a taxa de inflação dos alimentos registrada foi 52,6%, o que corresponde a uma taxa mensal de 1,77%, número superior à taxa mensal de inflação registrada no Brasil no mesmo período.

**Tabela 3** - Taxa de inflação mensal no Brasil % - IPCA (IBGE).

MÊS	2020	2021	2022
Janeiro	-	0,25	0,54
Fevereiro	-	0,86	1,01
Março	0,07	0,93	1,62
Abril	-0,31	0,31	
Mai	-0,38	0,83	
Junho	0,26	0,53	
Julho	0,36	0,96	
Agosto	0,24	0,87	
Setembro	0,64	1,16	
Outubro	0,86	1,25	
Novembro	0,89	0,95	
Dezembro	1,35	0,73	

Fonte: IBGE (2022).

A despeito das diversas causas, registra-se que o custo de vida da população portuense e circunvizinha encontra-se excessivamente caro em relação ao seu próprio histórico, em relação ao Salário Mínimo Necessário, e em relação à própria renda média do trabalhador.

Todos os itens que compõem a Cesta Básica de Alimentos ficaram mais caros durante o período pandêmico e impulsionaram o custo da Cesta Básica em Porto Nacional a mais de meio salário-mínimo. Neste cenário, por exemplo, três itens da cesta básica chegaram em março de 2022 custando mais do que o dobro do que custavam dois anos antes.

Considerando-se a participação e o comportamento dos preços de cada produto na composição da Cesta Básica de Alimentos constatou-se que os principais responsáveis pela inflação registrada durante o mês de março

de 2022 foram: o óleo, o açúcar, o café e o tomate. Especialmente, o caso do óleo de soja é um grande paradoxo, visto que o Brasil é um dos maiores produtores de soja, no entanto, tanto o câmbio quanto a dinâmica da demanda interna e externa têm elevado as cotações da soja e seus derivados.

De tal modo, o custo da CBA para um indivíduo adulto residente em Porto Nacional, que já era alto (relatórios anteriores), em março de 2022 chegou a 63,9% da renda mínima mensal (salário-mínimo). Isso significa que o trabalhador assalariado (salário-mínimo) portuense chegou a comprometer em média em março de 2022 quase 70% do rendimento para adquirir os produtos da cesta. Isso leva à preocupante constatação de que o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria ser **4,9** vezes superior ao valor do salário-mínimo bruto vigente, de R\$ 1.212,00.

O conjunto da série histórica da presente pesquisa revela um futuro incerto e de risco à segurança alimentar para a população local, pois, de fato há um aumento sistemático e de maneira generalizada nos preços dos alimentos desde o segundo semestre de 2019 em Porto Nacional. Este quadro, em síntese, reproduz o contínuo aumento de preços em destaque atualmente no Brasil.

Em perspectiva global, e especialmente o período que compreende os anos de 2020 até este início de 2022 tem sido bastante atípico. Em que pese a economia brasileira ter vivenciado um cenário de pressões próprias, devem ser considerados os efeitos da pandemia sobre a cadeia de suprimentos, o que desencadeou tensões entre oferta e demanda em nível global e gerou instabilidade nas moedas, em especial, de países de maior passividade aos efeitos da doença, como foi o caso do Brasil.

A alta dos preços dos alimentos ainda é reflexo de crises climáticas que dificultaram o quadro, especialmente, para os produtos agrícolas. Eventos climáticos, como secas e geadas, provocaram queda na produção agrícola brasileira em 2021.

Já em um período mais recente, a alta no preço dos alimentos está, em certa medida, relacionada às tensões geopolíticas entre Rússia e Ucrânia. O conflito tem impulsionado os preços internacionais de combustíveis, dos fertilizantes e de commodities importantes para o Brasil, como a soja, trigo e milho.

A alta do preço do petróleo no mercado internacional, por exemplo, tem impulsionado os preços dos combustíveis no Brasil, estes, por sua característica de essencialidade, têm impacto direto nos custos de transporte, nos custos de produção e, principalmente, nos preços dos bens e serviços finais.

Por fim, importante frisar que a inflação desses últimos três anos tem sido bastante perversa, sobretudo com a população de menor renda, uma vez que está maior concentrada nos alimentos básicos (e essenciais).